

NARRATIVAS DE EMPREENDEDORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Larissa Alves de Macedo¹;

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/0848430051469747>

João Pinheiro de Barros Neto².

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/7827126715303644>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender as experiências de empreendedores atuantes em áreas de vulnerabilidade social, com foco em suas narrativas pessoais. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com três empreendedores da periferia de Diadema, São Paulo. A análise de conteúdo das entrevistas revelou desafios significativos enfrentados por esses líderes, como a falta de investimento, burocracia excessiva e dificuldades na gestão financeira. Apesar disso, os participantes demonstraram elevada resiliência e capacidade de adaptação, utilizando estratégias emergentes e práticas baseadas na experiência cotidiana. As narrativas evidenciam o papel transformador desses empreendedores, que atuam como agentes de mudança em suas comunidades, inspirando outros e desafiando estigmas sociais. O estudo contribui para o campo do empreendedorismo ao destacar a importância de políticas públicas que apoiem iniciativas em territórios vulneráveis. Entre as limitações, destaca-se o número reduzido de participantes e o recorte geográfico restrito. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra e a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução das práticas empreendedoras ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo periférico. Liderança comunitária. Inclusão social.

NARRATIVES OF ENTREPRENEURS IN SOCIALLY VULNERABLE AREAS

ABSTRACT: This article aims to understand the experiences of entrepreneurs operating in socially vulnerable areas, focusing on their personal narratives. The study adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on semi-structured interviews with three entrepreneurs from the outskirts of Diadema, São Paulo. Content analysis of the interviews revealed significant challenges faced by these leaders, including lack of investment, excessive bureaucracy, and financial management difficulties. Despite these obstacles, participants demonstrated remarkable resilience and adaptability, employing

emergent strategies and experiential learning in their business practices. Their narratives highlight the transformative role of these entrepreneurs, who act as community leaders, inspire others, and challenge the stigmas associated with peripheral territories. This study contributes to the field of entrepreneurship by emphasizing the need for public policies that support initiatives in vulnerable communities. Limitations include the small sample size and the geographic focus on a single locality. Future research should expand the sample and explore longitudinal studies to better understand the evolution of entrepreneurial practices over time.

KEY-WORDS: Peripheral entrepreneurship. Community leadership. Social inclusion.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo em áreas de vulnerabilidade social tem se destacado como uma resposta resiliente às adversidades enfrentadas por comunidades historicamente marginalizadas. Nessas regiões, onde o acesso a empregos formais e a recursos é limitado, empreender torna-se uma alternativa concreta para garantir a subsistência, conquistar autonomia financeira e transformar realidades locais.

Mais do que uma estratégia de sobrevivência, o empreendedorismo nesses contextos revela trajetórias marcadas por criatividade, coragem e desejo de mudança. Os empreendedores dessas comunidades não apenas constroem seus próprios caminhos, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento social e econômico ao seu redor. Suas iniciativas geram empregos, fortalecem redes de apoio e inspiram novas possibilidades para outros moradores.

Apesar das inúmeras barreiras — como a escassez de investimentos, a burocracia e os desafios na gestão, esses empreendedores demonstram uma notável capacidade de adaptação e inovação. Suas histórias são testemunhos de resistência e potência transformadora, que merecem ser ouvidas, compreendidas e valorizadas.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca compreender: como as experiências de empreendedores em áreas de vulnerabilidade social revelam práticas de transformação e liderança comunitária? A relevância deste estudo está em dar visibilidade a essas narrativas, reconhecendo o papel fundamental desses atores na construção de soluções locais e no fortalecimento de suas comunidades.

Ao explorar suas trajetórias, estratégias e impactos, este trabalho pretende contribuir para a valorização do empreendedorismo em territórios vulneráveis, além de oferecer subsídios para políticas públicas e iniciativas que promovam a equidade e o desenvolvimento sustentável. O objetivo central é compreender os processos de liderança empreendedora a partir das vivências desses sujeitos, identificando atributos, práticas de mobilização e os efeitos sociais e econômicos de suas ações.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo central explorar e compreender as experiências de empreendedores que atuam em áreas de vulnerabilidade social, a partir de suas próprias narrativas. O estudo buscou identificar os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para superá-los e os impactos sociais e econômicos gerados por suas iniciativas nas comunidades onde estão inseridos.

Ao dar voz a esses empreendedores, os pesquisadores pretenderam valorizar suas trajetórias e destacar o papel transformador que exercem em seus territórios. Além disso, a pesquisa visa contribuir para a formulação de políticas públicas e ações de apoio que reconheçam e fortaleçam o empreendedorismo em contextos de desigualdade, promovendo inclusão, desenvolvimento local e justiça social.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, valorizando suas narrativas e contextos sociais (Creswell; Creswell, 2021).

A natureza aplicada justifica-se pela intenção de gerar conhecimento voltado à solução de problemas práticos, especialmente no que se refere ao fortalecimento do empreendedorismo em áreas de vulnerabilidade social. Quanto aos objetivos, o caráter exploratório visa investigar um fenômeno ainda pouco estudado, qual seja, o empreendedorismo em territórios periféricos, enquanto o caráter descritivo busca detalhar as práticas, estratégias e impactos das lideranças empreendedoras nesses contextos (Gil, 2022).

A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso, com a realização de entrevistas em profundidade com três empreendedores atuantes na periferia do município de Diadema, em São Paulo. A seleção dos participantes foi intencional, considerando critérios como o reconhecimento de sua atuação como líderes comunitários e a consolidação de seus negócios em territórios socialmente vulneráveis (Lakatos; Marconi, 2021). As entrevistas foram realizadas presencialmente, no primeiro semestre de 2024.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro com perguntas abertas, que permitiram explorar livremente as trajetórias, desafios e estratégias dos empreendedores. As entrevistas foram gravadas com autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas integralmente, assegurando a fidelidade das informações (Creswell; Creswell, 2021).

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Gerhardt e Silveira (2009). As transcrições foram examinadas de forma

sistemática, permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes relacionadas à liderança, inovação, impacto social e superação de adversidades.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis a estudos com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo (Witiuk, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão das áreas de vulnerabilidade social no Brasil passa, necessariamente, pela análise histórica e simbólica das favelas e comunidades urbanas. Carolina Maria de Jesus (2020) retratou essa realidade ao comparar a cidade à sala de visitas e a favela ao quarto de despejo, evidenciando a exclusão social e espacial vivida por milhões de brasileiros. Vaz (1994) aponta que as favelas surgiram como resposta à crise urbana provocada pelo déficit habitacional e pelo crescimento populacional desordenado. Segundo o autor, os cortiços do século XIX podem ser considerados os precursores das favelas modernas, que evoluíram em um contexto de ausência de políticas públicas de habitação. Em 2024, o IBGE retomou o uso do termo “comunidades urbanas” para se referir a esses territórios (Nery; Britto, 2024).

A origem do termo “favela” remonta à Guerra de Canudos, quando soldados retornaram ao Rio de Janeiro e se instalaram no Morro da Providência, batizando o local com o nome da planta “favela” (*Cnidoscolus quercifolius*), comum na região de Monte Santo, na Bahia (Cruz, 1941). A partir desse episódio, o termo passou a designar os assentamentos informais que se multiplicaram nas grandes cidades brasileiras.

Apesar da estigmatização histórica, as favelas são também espaços de resistência, criatividade e potência social. Meirelles (2023) destaca que, embora a imagem popular das favelas esteja associada à pobreza, violência e criminalidade, seus moradores as percebem como territórios de superação, felicidade e pertencimento. Atualmente, cerca de 17,9 milhões de brasileiros vivem em aproximadamente 13.500 comunidades, que representam uma força significativa em termos de consumo, cidadania e empreendedorismo (Meirelles, 2023).

Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma resposta às adversidades enfrentadas por essas populações. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017), as principais motivações para empreender são a necessidade e a oportunidade — sendo a primeira predominante em áreas periféricas. Meirelles (2022) aponta que, nessas comunidades, o empreendedorismo é frequentemente impulsionado pela urgência de gerar renda para sustentar a família. Ainda segundo o autor, 50% dos moradores de favelas se identificam como empreendedores (Meirelles, 2023).

O conceito de empreendedorismo, cunhado por Richard Cantillon no século XVII, envolve a reorganização de recursos sociais e econômicos, a assunção de riscos e a inovação (Dornelas, 2001). No Brasil, esse conceito se adapta às realidades periféricas, onde o empreendedorismo é frequentemente motivado por experiências de exclusão e pela busca por autonomia (Gratão, 2023). No entanto, os empreendedores dessas regiões enfrentam desafios significativos, como a falta de acesso a crédito, dificuldades burocráticas e limitações na gestão financeira (Julio, 2024). Estudos recentes indicam que muitos desses negócios são liderados por mulheres negras e têm como foco a resolução de problemas locais, embora ainda enfrentem obstáculos para alcançar a sustentabilidade (Quintessa, 2024).

As estratégias adotadas por esses empreendedores são, em sua maioria, emergentes, ou seja, desenvolvidas na prática, com base na experiência e na adaptação contínua às demandas do negócio (Mintzberg et al., 2000). Essas práticas revelam uma liderança que não se baseia apenas em cargos formais, mas na capacidade de inspirar, mobilizar e transformar realidades. Marques et al. (2013) definem liderança como o processo de influenciar comportamentos e mentalidades, indo além da simples delegação de tarefas. Maximiano (2000) complementa ao classificar os estilos de liderança em autocrático, democrático e liberal, cada um com impactos distintos na dinâmica das equipes.

Neste estudo, os empreendedores que atuam em áreas de vulnerabilidade social são compreendidos como lideranças comunitárias. São indivíduos que, apesar das adversidades, constroem trajetórias inspiradoras e promovem transformações significativas em seus territórios. A literatura sobre o tema, embora crescente, ainda apresenta lacunas importantes, especialmente no que diz respeito ao apoio institucional e às políticas públicas voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo em contextos periféricos. Assim, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre essas experiências, reconhecendo seu valor social e seu potencial transformador.

A análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com três empreendedores atuantes na periferia de Diadema revelou aspectos centrais sobre suas trajetórias, desafios enfrentados, estratégias adotadas e o impacto de suas iniciativas nas comunidades onde estão inseridos. A partir da leitura e releitura das transcrições, foram identificadas categorias temáticas recorrentes que evidenciam a complexidade e a riqueza das experiências desses líderes comunitários.

Entre os principais desafios relatados, destacam-se as dificuldades burocráticas, a escassez de investimentos e os obstáculos relacionados à gestão financeira. Além disso, o estigma social associado às áreas periféricas ainda representa uma barreira significativa para o crescimento dos negócios. Um dos entrevistados compartilhou uma experiência marcante de preconceito:

Trabalhar na periferia é muito difícil. Eu já perdi clientes que diziam: ‘Amei o seu trabalho, onde você mora? No Pantanal? Não vou mais’, porque acham que vão chegar na porta da

minha casa e um bandido vai apontar uma arma na cabeça delas.

As estratégias de gestão utilizadas por esses empreendedores são, em grande parte, construídas na prática, sem planejamento formal. Muitos relataram ter iniciado seus negócios de forma intuitiva, adaptando-se às demandas do dia a dia — o que se alinha ao conceito de estratégias emergentes descrito por Mintzberg et al. (2000). O benchmarking também foi citado como uma ferramenta útil para observar práticas de negócios semelhantes e tomar decisões mais assertivas.

Além dos desafios, os relatos evidenciam o papel transformador que esses empreendedores exercem em suas comunidades. Suas ações vão além da geração de renda: eles se tornam referências locais, inspirando outras pessoas a empreender e a acreditar em seu potencial. Um dos participantes expressou esse sentimento ao afirmar:

Eu lembro das dificuldades que enfrentei quando comecei e não tinha ninguém para me ajudar. Hoje, quero ser a pessoa que eu não tive (...). Acho que acabo incentivando as pessoas, tanto no meu negócio quanto na minha vida pessoal.

A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras gerada a partir das entrevistas, destacando os termos mais frequentes. Palavras como “empreender”, “pessoas”, “liderança” e “autonomia” reforçam o protagonismo dos indivíduos e sua capacidade de superação. Em contraste, termos como “difícil”, “trabalho” e “clientes” refletem os desafios enfrentados no cotidiano. A análise dessa visualização reforça a ideia de que o empreendedorismo em áreas de vulnerabilidade social é uma ferramenta potente de inclusão e transformação, embora ainda careça de apoio institucional e políticas públicas eficazes.

Figura 1: Nuvem de palavras das entrevistas.



Fonte: pesquisa dos autores (com apoio do aplicativo gratuito WordCloud).

Os resultados obtidos confirmam as hipóteses do estudo, demonstrando que as lideranças empreendedoras em contextos periféricos enfrentam desafios específicos e constroem suas estratégias com base na experiência prática. A formação desses líderes ocorre, em grande parte, após o início da jornada empreendedora, por meio da vivência e da busca por qualificação informal.

Esses achados dialogam com a literatura existente. Dornelas (2001) destaca a capacidade dos empreendedores de reorganizar recursos e inovar, enquanto Gratão (2023) aponta a necessidade como principal motivador do empreendedorismo nas periferias. A pesquisa de Quintessa (2024) complementa ao evidenciar que muitos desses negócios são liderados por mulheres negras e voltados à resolução de problemas locais, embora enfrentem dificuldades para alcançar sustentabilidade financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as experiências de empreendedores atuantes em áreas de vulnerabilidade social, a partir de suas próprias narrativas. Os resultados revelaram que, embora enfrentem desafios significativos, como a escassez de investimentos, entraves burocráticos e dificuldades na gestão financeira, esses empreendedores demonstram notável resiliência, criatividade e capacidade de adaptação e que suas trajetórias são marcadas por estratégias emergentes, construídas na prática, e por um forte senso de propósito comunitário.

As lideranças empreendedoras identificadas neste estudo não apenas geram renda e oportunidades econômicas, mas também desempenham um papel fundamental na construção de uma identidade coletiva positiva. Ao desafiar estigmas associados às periferias e inspirar outras pessoas a empreender, esses líderes se tornam agentes de transformação social. Suas histórias evidenciam o potencial do empreendedorismo como ferramenta de empoderamento e inclusão em contextos historicamente marginalizados.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa contribui para o aprofundamento do debate sobre o empreendedorismo em territórios vulneráveis, ao destacar a importância das narrativas como fonte de conhecimento sobre práticas, desafios e impactos. No campo prático, os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo periférico, com foco em educação empreendedora, acesso a crédito, simplificação de processos e valorização das lideranças locais.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, apenas três empreendedores de uma única localidade, o que impede a generalização dos resultados. Ainda assim, as entrevistas forneceram dados ricos e significativos, que podem servir de base para investigações futuras.

Sugere-se, portanto, a realização de estudos com amostras mais amplas e diversificadas, abrangendo diferentes regiões e contextos periféricos. Pesquisas longitudinais

também podem contribuir para compreender a evolução das práticas empreendedoras ao longo do tempo e os efeitos de políticas públicas de apoio.

Por fim, este estudo reforça a importância de reconhecer e apoiar o empreendedorismo em áreas de vulnerabilidade social como uma estratégia não apenas de geração de renda, mas de transformação estrutural, sendo que valorizar essas lideranças é essencial para promover o desenvolvimento econômico e social de forma mais justa, inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRUZ, H.D. **Os morros cariocas no novo regime: notas de reportagem**. Rio de Janeiro: Graáfica Olympica M. Couto, 1941.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **América Latina y el Caribe: 2015/16**. London: Global Entrepreneurship Monitor, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GRATÃO, P. **Favelas movimentam 202 bilhões em renda própria diz pesquisa**. <https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2023/03/favelas-movimentam-r-202-bilhoes-em-renda-propria-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 01/09/2023.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2020.

JULIO, R. A. **Metade dos moradores de favelas se considera empreendedor, mostra pesquisa**. <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2022/04/metade-dos-moradores-de-favelas-se-considera-empreendedor-mostra-pesquisa.html>. Acesso em: 10/02/2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2021.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

MARQUES, E. S.; SILVA, L. O. ESTENDER, A. C.; NERY, S.; BOCK, C. P. **A Importância do desenvolvimento da liderança**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. UAM, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da escola científica à**

competitividade em economia globalizada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRELLES, R. **Um país chamado favela 2022**. São Paulo: DATAFAVELA, 2022. https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-expofavela_datafavela.pdf. Acesso em: 16/06/2024

MEIRELLES, R. **Um país chamado favela 2023**. São Paulo: DATAFAVELA, 2022. https://www.museudasfavelas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/DataFavela_Pesquisa-Expo_2023rm.pdf. Acesso em: 03/08/2024

MINTZBERG, H. et al. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NERY, C.; BRITTO, V. **Favelas e comunidades urbanas**. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>. Acesso em: 20/06/2024.

QUINTESSA. **Estudo sobre empreendedorismo da periferia de São Paulo**. São Paulo: Quintessa, 2020. <https://conteudos.quintessa.org.br/estudo-periferia>. Acesso em: 20/01/2024.

VAZ, L.F. **Uma história da habitação coletiva na cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1994.

WITIUK, I. L.; FRANÇA, B.; KRÜGER, C.; GUEBERT, M. C. C. **Ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.